

DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciar-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de Abril

A cura da tísica

No *Heraldo de Madrid* escreve o dr. A. Muñoz um longo artigo acerca da recente descoberta relativa á cura da tísica.

O dr. Muñoz relata a fórma como os drs. Richet e Hericourt procederam para resolver o problema da cura da terrível doença, dizendo que as suas experiencias foram praticadas em cães tuberculosos e algumas vezes em homens tuberculosos.

«O novo methodo—accrescenta Muñoz—ao qual os seus auctores deram o nome de *zomotherapia*, é simplesmente uma variedade da opotherapia.»

No fim do anno passado, Richet e Hericourt communicaram á Academia de medicina de Paris os resultados das suas experiencias nos cães pela *alimentação exclusiva a carne crua*, resultados na verdade surprehendentes, pois que, enquanto os animaes não tratados por esse systema morriam em prazos mais ou menos dilatados, os alimentados a carne crua, depois de dois annos e meio, viviam na proporção de 60 por cento.

Continuando as suas experiencias, os dois medicos procuraram precisar qual a parte activa da carne muscular contra a tuberculose, isto é, se seria a fibra o succo ou o plasma, que pode extrahir-se pela pressão e que é bem differente, claro está, do sangue que circula entre os intersticios das fibras.

Eis como procederam Richet e Hericourt:

Tomaram carne muscular de vacca, ou boi, de boa qualidade; puzeram-a a macerar na metade do seu peso de agua, durante duas horas, e submeteram essa carne impregnada em agua a uma forte pressão, a qual por exosmosis se encontra já carregada d'uma notavel quantidade de substancias soluveis contidas na fibra.

D'esta fórma, obtiveram: por um lado, uma parte solida, formada de fibras musculares privadas da maior parte; e, por outro, um liquido formado de succo muscu-

lar diluido n'uma certa proporção.

Os animaes alimentados com a fibra privada de succo morriam rapidamente da tuberculose, havendo ainda assim um ligeiro addiamento na morte, porque a carne muscular não pode nunca privar-se completamente do seu succo.

Este succo muscular é, com effeito, na carne crua, a parte activa, porque os animaes aos quaes esse succo era dado a beber, mesmo quasi a morrer, adquiriam mesmo em algumas semanas um pezo superior ao do seu estado normal, apresentando-se com uma saude florescente.

Portanto, visto que uma pequena quantidade de succo muscular basta para conseguir a cura, não tem valor algum o estado dispeptico ou anorexico dos doentes, porque sempre se poderão administrar a taes enfermos alguns centos de centímetros cubicos de um liquido de tão facil absorpção e cujo gosto se poderá dissimular juntando-o a uma sopa muito fria. Além d'isso, pode tambem aproveitar-se para a sua absorpção a via rectal.

O succo deve administrar-se sempre frio, porque só é activo o succo muscular *crú*. Com o calor, que coagula e transforma as materias albuminoides e os fermentos, a carne muscular e o seu succo perdem toda a efficacia.

Richet e Hericourt formulam na *Revue des Revues* a hypothese de que talvez o succo muscular contenha alguma toxina que, impregnando as cellulas nervosas—que presidem á defeza do organismo—evite a impregnação pelas toxinas tuberculosas.

De relance pelo concelho

Dia a dia se vão accentuando as pessimas consequencias da detestavel administração municipal nos dois últimos triennios. Durante a construção dos paços do concelho não nos cançamos de clamar contra o desleixo com que se deixava correr as obras e principalmente contra a negligencia com que os vereadores olhavam para uma edificação que havia de custar dezenas de contos ao municipio, e que estava reservada para servir de capote a tanta patifaria que por ahi se fez. Nunca as nossas palavras e os nossos protes-

tos lograram ecoar nos animos d'esses illustres administradores.

Não convinha, e hoje demasiado é conhecida a causa, pôr entraves ao arrematante nem ao fiscal dos paços do concelho porque, na sua mão, estava a chave de muitos enygmas camararios que era indispensavel continuar envoltos no mais profundo mysterio.

Por isso o *laiser faire* o *laiser passer* fez-se sentir em todo o decurso da obra e agora começam a sentir-se as consequencias necessarias e lamentaveis d'esse inqualificavel proceder.

Ha muito que se sabia que uma parte da obra se achava minada pelo tortulho quer nas paredes quer nos soalhos; qualquer visitante, por muito leigo que fosse, o descobria ao primeiro relance. Não curou d'isso a vereação; o arrematante, no plenissimo uso das suas conveniencias não contrariadas, completou a obra, e os estuques e os soalhos encobriram por algum tempo essa peste que, uma vez senhora de qualquer propriedade, exerce continuamente a sua acção destruidora.

Brevemente porém se haviam de revelar os seus perniciosos effeitos e eil-os já bem claros. Uma das salas inferiores do nascente-sul do edificio está invadida por esse terrível flagello; e, se não se acudir a tempo á sua invasão, em pouco todo o edificio será prêza de tão impertinente inimigo.

Que prejuizo extraordinario não representa agora o seu exterminio? Se a obra ainda não está entregue, como se nos affigura, como se haverá o arrematante com a actual vereação? Far-lhe-ha entrega d'ella no estado em que se encontra? E accetala-a-ha a camara? Sem duvida que não, pois seria sobrecarregar-se com um onus importantissimo, mórmente se não se procurar circumscrever com toda a urgencia o avassallamento do tortulho.

D'ahi começam a advir os prejuizos ao arrematante que, embora desafogado por lucros que lhe pudessem ter vindo dos contractos que, em condições vantajosas, firmou com a camara que se foi, se ha-de vêr assoberbado com o dispendio proveniente da collocação da obra em normaes condições de entrega.

E tudo isto originado pela incuria dos administradores municipaes no decurso da edificação. Se, como lhes cumpria, houvessem fiscalisado devidamente os trabalhos e a materia prima empregada, não haveria agora a lamentar as consequencias desastreadas da sua imprevidencia; porque, afinal, no estado em que as coisas se encontram o prejuizo ha-de necessariamente dar-se quer para a camara quer para o arrematante. Resta só saber qual será mais prejudicado; naturalmente aquella. E tudo isto, custa a crêr, motivado pela

inepcia de uns e pelo proposito calculado e interesseiro d'outros.

De modo que, como resultado final, temos dois factos bem visiveis, determinados pela ómnia administração municipal que presidiu á reconstrução dos paços do concelho: a aniquilação e o dasapparecimento da grande riqueza publica—*a matta*—tendo como apparente causa justificativa—aquella obra—e o prêtes desapparecimento da mesma, motivado pelas causas que deixamos expostas, se uma mais conscienciosa e zelosa administração não puzer termo a tantas condescendencias e a tantos abusos. Clamaremos uma vez ainda no deserto?

Veremos.

OS CRITICOS

Dá vontade de rir a maneira como alguns *criticos* que nós conhecemos fazem a critica de qualquer coisa.

Quem os vê, cheios de empafia, arengando a sua *sabedoria* e dando a sua *auctorisadissima* opinião sobre isto ou sobre aquillo, vê logo que são uns verdadeiros *talentos*.

Lêem um trecho qualquer e no fim exclamam: «Que *chuchadeira*, que sucia de disparates! Isto foi, por força, escripto por algum Rosalino Candido, ou por algum Duque de Espinho».

E atiram para o ar uma gargalhada franca, *expontanea*, ficando satisfeitissimos, porque viram logo o *aranzel sem pés nem cabeça*.

Mas alguém que está do lado e conhece o trecho, observa-lhes: «Olhem que isso é de Pinheiro Chagas», ou de Victor Hugo, ou emfim, de qualquer outro mestre da Litteratura.

E os *criticos*, abrindo desmesuradamente os olhos, esfregando-os para verem melhor: «O quê?! O diabo, deixa-nos ler outra vez, porque a *leitura* que fizemos foi a *correr*». Leem com muita attenção, pausando muito, analysando, medindo, e quando terminam: «Com effeito! isto é uma maravilha, um punhado de oiro, um ramilhete! E nós a dizermos que era uma sucia de disparates! E' o que succede a quem não presta a attenção devida».

Vêem, como elles são? Fortes patetas. Para estes *criticos* podiam os mestres escrever quantas asneiras quizessem, pôr mais palpaveis que fossem, e seriam grandes bellezas, se ousassem pôr-lhes o seu nome por baixo.

São assim, e não hesitam em vomitar dislates e asneirões. Mas para que não se calam?...

Já os conhecia, decerto, aquelle grande pintor, cujo nome não nos occorre agora, quando, com o seu laureado pincel, os representou com figuras de folleiras, de orelhas guindadas, a *apreciarem* uma linda paisagem.

Já os conhecia...

NOTICIARIO

Chegada

Chegou no dia 20 de março ultimo, a Lisboa, vindo da Africa, o nosso bom amigo dr. Eduardo Augusto Marques, distincto medico naval.

Os nossos cumprimentos.

Francisco Valle

Vindo da cidade do Pará, Brazil, está entre nós o nosso querido amigo Francisco Rodrigues do Valle.

Ainda que um tanto incommodado de saúde, pois os medicos tinham-no mandado para Minas. Geraes respirar os seus ares, que são mais puros, o nosso *careca* preferiu os ares patrios, mais puros ainda, e eil-o ahi, com os mesmos bigodes pretos, com a mesma *careca* e com o mesmo espirito, alegre, reinadio e galhofeiro. D'aqui o abraçamos, e que se restabeleça depressa são os nossos desejos.

—Da mesma cidade, chegou na passada semana á sua casa, no Cadaval, de Vallega, o nosso amigo e assignante Manuel Paes.

Damos-lhe as boas vindas.

Fallecimentos

Falleceu na sexta-feira ultima, o nosso amigo Manoel Martins d'Oliveira Vaz, da rua da Fonte, e que foi vereador da camara municipal d'este concelho.

O finado era geralmente estimado, porque possuia um bom character. Chamamos a attenção para o annuncio que, no logar competente, inserimos.

—Tambem, na Lagôa de S. Miguel, falleceu o sr. Manoel Rodrigues, pae do nosso amigo Manoel José Rodrigues, que actualmte se acha no Pará.

A's familias enlutadas o nosso cartão de sentimentos.

Passos

Realizou-se, no domingo passado, n'esta villa, a função dos Passos. O dia esteve magnifico, cheio de sol, verdadeiramente primaveril.

A concorrência de forasteiros foi enorme, sendo até difficil o transito pelas ruas, onde estão as magestosas capellas em que se vê representada a tragedia sanguinolenta do Calvario.

A procissão, ainda que pequena, ia bem organizada, e a guarda d'honra era feita pelos Bombeiros Voluntarios.

Os sermões, tanto do Pretorio, como do Calvario, foram prégados pelo nosso querido amigo, Padre Bruno Telles, d'Aveiro, que mais uma vez nos mostrou o seu talento. Com a sua palavra inspirada e fluente, fez commover até ás lagrimas o numerosissimo auditorio que, com todo o recolhimento e attenção, ouvia a descripção dos martyrios que sofreu o Salvador. O Padre Bruno é um ornamento da Tribuna Sagrada.

Doenças

O estado sanitario da villa é mau. A *influenza* e outras doenças tem retidas no leito muitas pessoas, e é raro o dia em que não sabe o Sagrado Viatico duas e tres vezes.

—Aggravaram-se os padecimentos do nosso amigo sr. José Maria Pereira dos Santos, bemquisto negociante.

—O nosso bom amigo dr. José Antonio d'Almeida, distincto advogado, está outra vez de cama com uma *rechada* da *influenza*.

—Tambem se acham incommodados os nossos distinctos amigos dr. Lourenço d'Almeida e Medeiros e Joaquim Ferreira da Silva.

A todos desejamos o seu completo restabelecimento.

Missa

Quinta-feira ultima o nosso bom amigo Padre José Simião d'Oliveira Gomes resou, na capella das Almas, a missa do setimo dia por alma do nosso querido e saudoso amigo Manoel Pereira Dias, que foi distinctissimo recebedor no nosso concelho. Além da familia do illustre extinto, assistiu ao religioso acto grande numero de seus amigos.

Cão damnado

Appareceu, n'esta villa, no dia 28 de março ultimo, um cão hydrophobo, que mordeu algumas pessoas.

Não descancem as auctoridades competentes em mandar exterminar os cães vadios que por ahi abundam, e obriguem os donos dos cães de estimação a trazel-os açamados, porque a humanidade não ha-de andar n'um sobresalto continuo e sujeita a um perigo medonho, qual é o da hydrophobia.

Annos

Passa hoje o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Mafalda da Silveira Pinto Camello.

—Tambem fazem annos no proximo dia 6 os nossos sympathicos amigos dr. José Duarte Pereira do Amaral e José Marques da Silva e Costa.

Os nossos parabens.

Notas a lapis

Cumprimentamos domingo passado n'esta villa:

—O ex.^{mo} sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, ex.^{ma} esposa e filho, de Aveiro.

—O ex.^{mo} sr. Alexandre Brandão e ex.^{ma} esposa, de Espinho.

—O ex.^{mo} sr. Francisco Costa e ex.^{ma} esposa, de Espinho.

—As ex.^{mas} srs.^{as} D. Etelvina Valadas e D. Maria de Souza, tambem de Espinho.

—O ex.^{mo} sr. José Julio d'Aguiar Cardoso Bisarro e ex.^{ma} esposa, do Porto.

—O ex.^{mo} sr. Padre Bruno Telles, de Aveiro.

—Os ex.^{mos} srs. Ramos Milheiros Louzada e Delgado, de Espinho.

Pratica

Na passada sexta-feira realizou-se a quarta pratica das que a Veneravel Ordem Terceira manda fazer durante a quaresma.

Discursou o primoroso orador sagrado D. Frei José de Santa Escolastica que, tomando para thema o amor, e o peccado da murmuração, deixou o auditorio extasiado.

Algumas beatas que nós conhecemos é que não haviam de gostar...

Terminando...

Logo, ás 3 horas da tarde, realisa-se, no Largo dos Campos, uma grande batalha de flores, seguindo-se-lhe uma bella tourada na praça que, para esse fim, se construiu esta noite, constando que vem assistir a estes divertimentos um banda regimental do norte.

Se assim não fôr, é porque nos querem pregar partida, em attenção ao dia...

Leitura de sensação!

A empreza editora do jornal *O Seculo*, de Lisboa, depois das notaveis publicações: *Madame Sans-Gêne* e *Romance d'uma rapariga pobre*, publica actualmte o romance que tanto exito está obtendo em Portugal como obteve em toda a França sob o titulo *Coração de creança*, e devido á penna de Charles de Vitis, o preferido no concurso aberto pelo *Petit Journal*, e a quem este jornal conferiu pela sua notavel producção o premio de 30:000 francos ou sejam 8 contos de réis! Calculem os nossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do *Coração de creança*, quanto vale tão notavel romance que pôde entrar em todas as casas, confiar-se ás nossas mulheres e filhas, representando para ellas a melhor e mais encantadora distracção a troco da insignificante despeza de 60 réis semanaes! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtem um brinde, que, a avaliar pelos já offerecidos anteriormente, será esplendido, ornando com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova cadereta do romance que não deixará de ser assignado por quantos leiam o annuncio da respectiva secção. Veja-se esse annuncio.

«O Marquez de Pombal»

Da empreza editora do jornal *O Seculo* tambem recebemos, offertado pelo seu auctor Antonio de Campos Junior, o segundo volume d'esta extraordinaria obra que tanto ha confirmado os creditos litterarios do seu auctor.

E', como o primeiro, um grosso volume de 409 paginas em typo miudo que apenas custa 600 réis e por consequencia ao alcance de todos.

Agradecemos a generosidade da offerta e, feita a sua leitura, diremos as nossas impressões.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes:

—Da casa editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.^a a comedia original e inedita de Camillo Castello Branco *O Lubis-Homem* e as caderetas n.^{os} 8 e 9 da *Historia do culto de Nossa Senhora em Portugal*.

—Da empreza illustrada do jornal *O Seculo*, os tomos 3 e 4 do esplendido romance de Charles de Vitis, *Coração de Criança*.

Agradecendo as offertas, recommendamos aos nossos leitores e assignantes a acquisição d'estas obras que se recommendam não só pelo assumpto como pela modicidade do preço.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

Esta semana não houve factos que mereçam importancia. Estamos n'uma calmaria pôde de noticias. Não houve um escandalo grave, não houve um crime de sensação, um acontecimento medonho que viesse perturbar a paz risonha que epilougu um periodo de festas.

No ar vaga ainda o perfume do incenso evulado aos pés da Senhora da Boa Morte; e a humanidade, como que contida em respeito n'esta

quadra luctuosa de penitencia, abstem-se de abrir a valvula, onde se accumulam paixões sem freio e sem ordem.

Ha-de ser breve este interregno, bem o sei, mas é sempre grato registrar uma solução de continuidade, pequena embora, na cadeia enorme dos escandalos, que nos traziam apavorados e transformavam a nossa correspondencia humilde em hospital de sangue.

Attingimos uma epocha de decadencia irremediavel. Quando mais caminhamos para o fim d'este seculo de miserias, mais a nossa decomposição se agrava e accelera. Ha no meio da sociedade d'hoje, uma doença qualquer, terrivel e contaminante: *Faz-nos transmudar as crencas*, os respeitos, as adorações as obediencias, em odios cegos, em revoltas grosseiras.

Por ella perdemos até a consciencia do dever, essa lei primitiva e soberana das sociedades organisadas.

Immergimos de um cahos, em que fermentam dignidades desfeitas, consciencias exangues, deveres esquecidos, infamias sem precedentes, tudo n'um *pêlo-mêle* medonho de seres e de coisas, em cujo meio o proprio Deus difficilmente se reconheceria, quem sabe se n'um d'aquelles momentos solemnes de odios biblicos, arrependido talvez, de não ter *passado de si* o calice amargoso do Gethsemania...

O operariado nas aspirações vagas de ambição e de goso, pouco trabalha e refugia-se na taberna, em que se agenciam notas falsas, em que se apregoa como medida venturosa do futuro, o dormir e a inação do socialismo moderno.

As mulheres arrastam-se pela sede do luxo.

A nobreza dos pergaminhos velhos, a fidalguia antiga de sangue azul, que dançava *minuetes* com as duquezas estrangeiras nos salões embrincados da *haute gomme*, enervava-se e avilta-se nos *boudoirs* das suas paixões pequeninas.

A politica d'hoje, Messalina cahida, segue orgulhosa na demolição da alma ingenua do povo.

E a imprensa, enfim, o colosso gigante que ainda talvez podia pôr entaves a esta degringolade sem termo, segue na corrente demolidora, sem vergonha e sem criterio, como as forças sociaes, em que se arrasta.

Esquecida dos exemplos frisantes d'um passado que não pôde ainda esquecer-se, tem como arrogancias de drama perante o leão moribundo da fabula!

Sirvam-me de exemplo essas insectivas ao desgraçado que uma estrella funesta perdeu.

E' como o echo indistincto do rir sarcastico da multidão desviada no acume do Golgotha: *Salvum fac te metipsum, descendens cruce!*

Não foi o unico. Um collega teve as mesmas fragilidades. Foi igualmente ladrão!

Esqueceram-se, talvez, porque um, magro e pequeno, que não tinha protecção valiosa, despenhou-se humilde nas tarpeias da enxovia; enquanto o outro, anafado e grande, suspenso de braços fortes, subiu, diante, aos capitoleos da Relação!

Nem ha tanto foi. Está na memoria de todos.

Justiça de Deus, Justiça de Deus! onde é que tu moras?! Era a proposito de uma parcialidade assim flagrante, que um romano condemnava a estatua da Justiça erguida no portico d'um tribunal.

—Tirem-lhe a venda: deixem-n'a vêr! A Justiça precisa de luz! Em vez da balança, entreguem-lhe um sobreiro: só a cacete é que isto vale!

Cortegaça, 21 de março

(Do nosso correspondente)

Tem estado por aqui muita gente de cama com a influenza, sendo a maioria dos doentes associados da Associação de Soccorros Mutuos, reconhecendo assim aquelles que não são socios a falta que tem commettido em se não terem filiado.

—Encontra-se gravemente doente o sr. Manoel de Souza, sogro dos srs. Bernardo Marques de Oliveira Cardoso, Manoel Francisco Lauroz e Francisco Marques de Oliveira Galante.

—A esposa do nosso amigo Manoel Bernardo Marques da Costa vae em via de restabelecimento, o que estimamos.

—Na noite de 12 queimou-se muito foguetório, devido ao sr. Florindo Rodrigues de Almeida ser absolvido da policia correccional que contra elle promoveram os empregados do caminho de ferro, justificando-se assim a falsa accusação que lhe fizeram.

—Consta que os habitantes do lugar de Cortegacilhas vão pedir á Camara para mandar arrear o muro de uma casa velha pertencente ao sr. José do Arrais, de Espargo, muro que se encontra em pessimo estado e em risco de causar alguma desgraça.

Bom será que, para não voltarmos ao assumpto, retomem as devidas providencias.

—Consta-nos que o verificador Manoel Ferreira da Costa, de Esmoriz, tem ordem para compôr o caminho chamado o Carreiro dos Carris.

Bom será que não aconteça como ao caminho que vae da Igreja ao apeadeiro, que ha 3 annos foi principiado e talvez seja preciso tirar uma subscrição para o acabar de compôr.

E' vergonhoso ter de se registar factos d'estes, mas pelo que consta é manha antiga. Até á semana.

Manoel Martins d'Oliveira Vaz

Falleceu

Angelina Roza Pinto d'Oliveira Vaz, sua filha, filho e genro; Maria Benedicta Pinto Vaz da Silva, Sophia d'Oliveira Vaz, Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz e João Nunes da Silva; participam que foi Deus servido levar d'esta vida o seu querido e presadissimo marido, pae e sogro, devendo o seu funeral realisar-se segunda-feira, 2 d'abril, pelas 9 horas da manhã, na Igreja parochial d'esta villa. Convidam todos os seus amigos e

FOLHETIM

AMADA PELO REI

(ARTHUR DOURLIAC)

—Vossa Magestade torna-me ainda mais odiosa, suspirou hypocritamente a Ariana desolada; o amor não se encommenda e todo o poder real não é sufficiente para me restituir o coração, que o seu desprezo me roubou.

—Talvez, Marquez. A lança de Achilles curava as feridas que havia feito... e se me quizesse ajudar?...

peessoas das suas relações para assistirem a este acto.

Angelina Rosa d'Oliveira Vaz
Maria Benedicta Pinto Vaz da Silva
Sophia d'Oliveira Vaz
Manoel Benedicto d'Oliveira Vaz
(ausente)
João Nunes da Silva

Annuncio

(2.ª PUBLICAÇÃO)

—Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* o executado Fernando Ferreira Brandão, casado com Anna Ferreira Brandão, da rua do Bajuncó, d'esta villa, ausente em parte incerta, no Brazil, para no praso de 10 dias, findo que seja o dos editos, juntamente com sua mulher, como possuidores do predio hypothecado, pagarem ao exequente Manoel d'Oliveira Gomes, casado, negociante, da mesma rua a quantia de 48,500 réis que Antonio Albino Ribeiro e mulher Anna Francisca dos Santos e sua mãe e sogra Thereza de Jesus, moradores na Ponte Readá, d'esta villa, lhe deram por titulo particular de 21 de Julho de 1892 e juros vencidos desde esta data á razão de 6 p. c. ao anno, sob pena de, não pagando no decendio, seguir-se a penhora nos bens hypothecados e os mais termos até final.

Ovar, 13 de março de 1900.
Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(261)

Editos de 60 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 60 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Joaquim

Expoz, então o seu plano que ella escutou confusa, fazendo se córada, como uma noiva de aldeia

—Mas, sim, eu receio...

—Pela vossa reputação?

—E pela de Vossa Magestade; duvidar-se-ia do seu gosto.

—A escolha do rei é sempre a melhor aos olhos dos seus cortezaos.

—Por minha parte não receio senão uma coisa.

—Qual, sire? Interrompeu ingenuamente a Marquez.

—Ha-de queimar os dedos ao brincar com o fogo.

d'Almeida, casado, do lugar do Salgueiral de Cima, freguezia d'Ovar, mas ausente em parte incerta, para dentro de dez dias, findo o praso dos editos, pagar com sua mulher ao exequente Domingos Valente da Silva Terra, casado, lavrador, de Macieira do Souto, freguezia do Souto, comarca da Feira, a quantia de 204\$285 réis, proveniente do pedido e custas, contadas na acção commercial que o exequente promoveu contra elle e mulher e em que foram condemnados sob pena de se proseguir nos termos da execução que lhes move.

Ovar, 17 de março de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(262)

Editos de 60 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 60 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando Joaquim d'Almeida, casado, do lugar do Salgueiral de Cima, freguezia d'Ovar, mas ausente em parte incerta, para dentro de dez dias, findo o praso dos editos, pagar com sua mulher ao exequente Jacintho Correia Marques, casado, lavrador, do lugar de Villa Boa, freguezia e comarca da Feira, a quantia de 230\$630 réis, proveniente do pedido e custas contadas na acção commercial que o exequente promoveu contra elle e mulher, e em que foram condemnados, sob pena de se proseguir nos termos da execução que lhes move.

Ovar, 20 de março de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(263)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 1 de abril proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal

—Tenho uma comunicação desagradavel a fazer-lhe, meu caro Marquez.

—Estou ás ordens de Vossa Magestade, respondeu o Marquez de Navaille, que, mandado chamar pelo rei, depois da longa audiencia que este tivera com sua esposa, só via as torres da Bastilha a dançarem-lhe deante dos olhos.

—E' um sacrificio penoso para um marido...

—D'aqui a pouco estou lá, pensou Navaille.

—... tão apaixonado como deverá estar, continuou imperturbavelmente Luiz XV.

Roland fez uma careta.

judicial d'esta comarca, e no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Anna da Silva, moradora que foi na Carvalheira de Maceda, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da quantia de 25\$000 réis, porque é posta em praça.— Uma leira de terra lavradia, sita na Carvalheira de Maceda, denominada o campo da Peleja. Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 8 de março de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Silva Leal.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abração.

(264)

Editos de 10 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo do direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, por appenso ao inventario orphanologico de Antonio Francisco de Souza Marques, que foi, do Arrabalde d'Esmoris, pende uma execução por custas e sellos em que é exequente o Ministerio Publico e executados Anna Dias da Silva, viuva e seus filhos Antonio, Victor, Miguel, Paulino, Hilario e Francisco de Souza Marques, e na mesma execução, tendo sido penhorada aos executados filhos a quantia de 226:938 réis da qual é usufructuaria a avó d'elles Maria Dias Ferreira, foi esse usufructo liquidado em 45:580 réis pertencendo, por isso, aos executados, em propriedade plena 181:358 réis, existente na Caixa Geral. Por isso, correu editos de 10 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os credores certos e incertos dos executados para dividirem querendo, preferencias á referida quantia de 181:358 réis.

Ovar, 30 de março de 1900.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(265)

—Mas a princeza deseja absolutamente e eu já annunciei á Marquez a sua nomeação de dama d'honor de minha nóra.

—Oh! dizes uma tal honra...

—Privo-o um pouco de sua esposa, mas nós lhes daremos uma compensação no primeiro regimento vago... na provincia...

Roland sahio do palacio mais inquieto do que queria mostrar; a confusão, o constrangimento do monarcha, não lhe tinha passado despercebido. Distrahido, preocupado, pensava nas palavras regias: uma compensação!...

C. B. Torres.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerqueira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 - Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 - no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escripatorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras - 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes - 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna - Rua Augusta, 93

LISBOA

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

A 150 REIS

O cento de bilhetes de visita

ENVELOPPES

Com os dizeres que o freguez quizer

1\$600 réis o milheiro

Imprensa Civilisação

EMPREZA DO JORNAL "O SECULO"

43, Rua Formosa - LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

- 1.º VOLUME: -1.ª parte: O Segredo de Jacques. -2.ª parte: Os miseros. -3.ª parte: Na terra dos Tzars. -4.ª parte: Villegiatura. 2.º VOLUME: -1.ª parte: Renascimento. -2.ª parte: Filho de marquezia. -3.ª parte: O desaparecido. -4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina - 60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: -CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares - Praça de D. Pedro - e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta à venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciaes, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formu as para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offercedo a empreza de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte do El-Rei D. Sebastião

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entreccho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar à grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos a

Empreza do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43 - Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerce a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C., rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins - 8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto - Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra - Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º - Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa... 80 Cada volume brochado... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C., rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs. - Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 e 219.